

Músicas que ouvimos e músicas que cantamos: ideias das crianças sobre o repertório do coro infantil

Comunicação

Dhemy Fernando Vieira Brito
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
dhemy.brito@gmail.com

Viviane Beineke
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
vivibk@gmail.com

Resumo: Atualmente, pode-se observar a ampliação de pesquisas na área de educação musical com vistas a discutir sobre os modos como as crianças significam suas aprendizagens musicais, a partir de seus próprios relatos. Este texto apresenta ideias de música de crianças no contexto de um coro infantil, tendo como objetivo compreender as dinâmicas que movimentam essas ideias, analisando como são elaboradas e compartilhadas. O referencial teórico está apoiado em estudos que refletem sobre os sentidos que as crianças atribuem às suas práticas musicais, discutindo as suas *ideias de música* (SANTOS, 2006; BRITO, 2004; 2007; BEINEKE, 2009; 2011). O estudo foi realizado com vinte e nove crianças, entre seis e onze anos, participantes do Coro Infantil Cantoria, na cidade de Florianópolis/SC. Os dados foram produzidos através de observações de ensaios e apresentações do coro, análises de registros feitos pelas crianças em cadernos individuais intitulados “Diários de Ideias de Música” e diálogos em rodas de conversa com as crianças. Os resultados deste estudo, ainda em andamento, refletem sobre como as crianças associam – ou dissociam – o repertório musical executado no coro infantil e as músicas ouvidas no dia a dia. Além disso, os diálogos com as crianças apontam para reflexões sobre o fortalecimento da prática coral, à medida que discutem e valorizam as perspectivas e os saberes musicais das crianças em relação às suas práticas musicais.

Palavras-chave: Educação musical, coro infantil, ideias de música, pesquisas com crianças.

Introdução

O conceito *ideias de música* tem sido utilizado para compreender de que maneira as crianças se relacionam com a música, e como elaboram e significam suas práticas musicais (SANTOS, 2006; BRITO, 2004; 2007; BEINEKE, 2009; 2011). Nessa abordagem, ressalta-se a importância em ouvir as crianças, valorizar suas perspectivas e proporcionar um ambiente que possibilite a expressão e a reflexão das crianças, provocando novas compreensões sobre

como elas aprendem e se conectam com a música. Focalizando o contexto de um coro infantil, esta pesquisa busca refletir sobre possibilidades de fortalecimento dessa prática musical, buscando discutir e valorizar as perspectivas e saberes musicais de crianças.

Este estudo, elaborado a partir de uma pesquisa de mestrado em andamento¹, se propõe a compreender de que maneira as crianças se relacionam com música e como elaboram e compartilham suas *ideias de música*, no contexto de um coro infantil. Para tanto, o coro infantil investigado foi o *Cantoria* – projeto de extensão do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que busca oferecer práticas educativas de iniciação musical através do Canto Coral.

Ideias de Música das crianças

Santos (2006), propôs o conceito de *ideia de música* a partir de uma pesquisa realizada com crianças de oito a onze anos, propondo exercícios de escuta e composição por meio de sons do Calçadão do centro da cidade de Londrina, no Paraná. O estudo buscou verificar qual a *ideia de música* das crianças e quais escutas se revelavam no decorrer das atividades propostas, colocando as crianças frente a questões como “isso é música?” ou “como é essa música”. De acordo com Santos (2006), foram os diálogos com as crianças que lhe proporcionaram compreender suas relações com a música ouvida e com as composições que elas criaram.

Desde o início, elas se viram embrenhadas no embate formado pelos blocos música/paisagem sonora e música eletroacústica/*soundscape composition*. Desde o início viram-se frente a questões como: “É música o que escutamos nas ruas?” ou “É possível tornar música aquilo que escutamos nas ruas?” (SANTOS, 2006, p. 200).

Ao analisar a *ideia de música* das crianças sobre o que compreendiam dos sons do Calçadão de Londrina, a autora salienta que elas apontaram, por meio de falas e desenhos, aspectos relacionados ao seu imaginário ou de um ideal sonoro que possuíam do ambiente. “Foi levado em conta o fato de as crianças terem desenhado muitos passarinhos, galos e

¹ Este trabalho apresenta uma síntese dos resultados de análise de uma pesquisa, ainda em andamento, desenvolvida no curso de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob orientação da Profa. Dra. Viviane Beineke. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

cachorros e terem falado muito dos sons produzidos por eles” (SANTOS, 2006, p. 111). Neste sentido, a autora reflete que a compreensão das crianças sobre o que entendem de música ou, até mesmo, o que escutam de sons “reais”, está intrinsecamente ligado à uma concepção de escuta imaginativa ou idealizadora (SANTOS, 2006).

As representações das crianças sobre o que ouviram no Calçadão da cidade de Londrina oportunizaram novas maneiras de entender a música e também de como produzi-la. Neste sentido, a autora aduz que a percepção das crianças sobre o que escutam e compreendem de música está relacionado à curiosidade, ou uma “escuta caçadora de sons”. Para elas, a relação com a música estabelece-se através da “curiosidade”, da “imaginação” e do “alargamento da sua ideia de música” (SANTOS, 2006).

Entende-se, portanto, que as crianças elaboram significados muito particulares a partir de sua inserção em experiências musicais que permitam que suas ideias sejam transformadas e movimentadas. Desenvolvendo e ampliando essa definição, Brito (2007) argumenta que os educadores musicais devem reconhecer que a música é um sistema aberto e dinâmico, elaborado e reelaborado continuamente pelas crianças, para que possam reconhecer e respeitar a produção musical infantil. Com o intuito de cartografar possibilidades e significados acerca das relações do ser humano com sons e com a música, a autora buscou problematizar a importância da compreensão das *ideias de música*² das crianças em oficinas de música.

No entendimento de Brito (2004, p. 14), o conceito *ideias de música* está baseado na construção do “escutar, produzir e significar música”, representando uma “imagem de mundo”. Essa manifestação da consciência está nos processos de fazer/pensar música, envolvendo escutar, produzir e refletir.

Escutar, produzir e significar música é fundar-se numa imagem de mundo. Cada ideia de música é ideia de um mundo. Mundo que emerge e se transforma em ideias de música que emergem e se transformam. Que a consciência emergente de cada ser transforma; que a consciência de cada povo em cada espaço-tempo transforma (BRITO, 2004, p. 14).

² Brito (2007) discute sobre as *ideias de música* das crianças, no plural, enquanto Santos (2006) se refere à ampliação da *ideia de música* das crianças, no singular.

Brito (2007) ressalta que as *ideias de música* das crianças baseiam-se no que se pode classificar como uma espécie de “faz de conta”, observando e assimilando o que compreendem sobre o fazer musical. Além disso, afirma que o brincar musical da criança classifica sua forma de experienciar, de desenvolver recursos e construir conhecimentos, assumindo significados efetivos em seu fazer musical na infância.

Beineke (2009), por sua vez, analisou as dimensões da aprendizagem criativa em atividades de composição com crianças em uma escola comunitária da rede particular de ensino, buscando compreender as perspectivas das crianças sobre suas composições. Na pesquisa, o conceito *ideias de música* foi utilizado para discutir as compreensões de música estabelecidas intersubjetivamente em sala de aula pelas crianças e pela professora. Através da observação das aulas e dos diálogos, a autora buscou analisar algumas das ideias de músicas reveladas pelas crianças nas atividades de composição, como: 1) a produção musical com e para outras pessoas; 2) o planejamento das músicas; 3) a participação e o engajamento das crianças nas composições; e 4) a indissociabilidade entre compor e tocar.

Analisando o momento de apresentação das composições das crianças, Beineke (2009) argumenta que elas relacionaram sua prática musical com atividades musicais profissionais. Segundo a autora, essa foi uma das ideias de música observadas nas falas das crianças significando suas vivências em relação à performance de suas experiências musicais. Falas como “eu me sinto como se fosse uma cantora” ou “parece que a gente é uma banda”, foram expressas pelas crianças para significar como compreendiam as funções da música e as conexões com suas práticas musicais vivenciadas socialmente.

Discutindo sobre o que as crianças significam no planejamento de suas composições, a autora analisou que outra questão abordada foi o que as crianças consideraram necessário “para que a música fique boa”. Nessa perspectiva, Beineke (2009, p. 141-142) argumenta que, ao explicarem as composições e o processo de planejamento das músicas, avaliaram que a música “tem que ter ritmo”, que os “instrumentos precisam combinar”, “ter uma boa letra” e “ter boa voz”.

Outro aspecto analisado foi a participação e o engajamento das crianças no processo composicional. Segundo Beineke (2009, p. 146), as reflexões das crianças sobre o processo do grupo “pode ser relacionada às suas concepções de música como uma prática que se faz *com e para* as outras pessoas”. Além disso, acrescenta que “as falas das crianças revelam o

valor que elas atribuem ao engajamento que todo o grupo deve ter durante o processo de composição” (BEINEKE, 2009, p. 147). Por fim, outra ideia de música analisada pela autora é a indissociabilidade entre compor e tocar: “na perspectiva das crianças, essas duas atividades parecem ser entendidas como indissociáveis” (BEINEKE, 2009, p. 147).

A partir das pesquisas de Santos (2006), Brito (2007) e Beineke (2009) sobre as *ideias de música* das crianças, outras pesquisas vêm sendo desenvolvidas na área de educação musical, discutindo ideias de música de crianças em uma Oficina de Música (PINHEIRO MACHADO, 2013) e compondo canções na escola básica (VISNADI, 2013; VISNADI, BEINEKE, 2016). Essas pesquisas buscam conhecer os modos como as crianças lidam com a prática e os significados afetivos que nela são conferidos. Desta forma, a expressão *ideias de música* procura contemplar o dinamismo que caracteriza as maneiras próprias das crianças de pensar e fazer música (BEINEKE, 2009).

Nessa perspectiva, desenvolvemos esta pesquisa abordando as *ideias de música* de crianças em um coro infantil, com o objetivo de compreender as dinâmicas que movimentam essas ideias, analisando como são elaboradas e compartilhadas. Especificamente neste texto, focalizamos ideias das crianças sobre a escolha do repertório do grupo coral.

Caminhos metodológicos na pesquisa com crianças

A escolha por uma metodologia que envolva as crianças surge no intuito de, por meio de suas perspectivas, compreender as *ideias de música* atribuídas ao coro infantil. Assim como problematizam os estudos da área de educação, motivando pesquisas com crianças (CORSARO, 2011), o desenho metodológico desta pesquisa pretende dar visibilidade às crianças no processo da coleta de dados, ciente que aquilo que as crianças expressam deve ser interpretado, e não simplesmente “repassado” ou “transcrito”.

A investigação foi realizada com vinte e nove crianças, com idades entre seis e onze anos, participantes do Coro Infantil *Cantoria*, da cidade de Florianópolis/SC. A atividade musical é uma ação realizada no Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, que tem por objetivo oferecer práticas educativas de iniciação musical

através do canto coletivo. Com duração de 1h e 15 min, os encontros são ministrados pela professora de música, Dulce³, e por um professor correpetidor.

Fundamentada nas pesquisas *com* crianças (CORSARO, 2011), a coleta de dados desdobrou-se em três etapas: (1) observação e registro em áudio e vídeo dos ensaios do coro infantil, com o intuito de conhecer o grupo e os desdobramentos das ações pedagógico-musicais presentes nos ensaios do coro infantil; (2) produção de registro pelas crianças em cadernos individuais, intitulados “*Diários de Ideias de Música*”, estratégia adaptada da pesquisa de Pinheiro Machado (2013), que consistiu em material produzido pelas crianças através de desenhos, pinturas, escritos e colagens; e (3) rodas de conversa (RC), focalizando a prática coral e os registros nos diários, a fim de compreender as ideias registradas nos diários e os olhares das crianças sobre a prática coral infantil.

Vianna (2007), ao discutir sobre técnicas de coleta de dados, afirma que a observação é uma das técnicas mais importantes na pesquisa qualitativa em educação. Segundo o autor, são os registros realizados através das observações que permitirão ao pesquisador interpretação e compreensão do caso investigado. Segundo Martins Filho (2010), ao analisar a observação de crianças em pesquisas científicas, ressalta que esta técnica “possibilita o acesso dos adultos ao que as crianças pensam, fazem, sabem, falam e de como vivem, esmiuçando suas peculiaridades e as particularidades desse grupo geracional” (MARTINS FILHO, 2010, p. 24).

Os *diários de ideias de música* foram produzidos individualmente pelas crianças, que foram incentivadas a registrar suas ideias sobre a participação no coro em forma de desenho, colagem, anotações, etc. Além disso, as rodas de conversa permitiram o debate e a reflexão, entre as crianças, sobre as práticas musicais no coro, discussões estas que foram apoiadas em seus registros no diário.

Os dados, inicialmente organizados e transcritos, foram identificados e catalogados por data da observação. As transcrições, bem como os registros de áudio e vídeo foram identificados nesta pesquisa com a legenda de *OBS* para as observações e relatórios, e *ROC* para os registros dos diálogos nas rodas de conversa com as crianças. Os temas aqui apresentados emergiram das análises preliminares dos dados, tendo como foco refletir

³ Neste estudo, tanto os nomes das crianças quanto da professora foram identificados por pseudônimos, com o fito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

sobre as músicas que as crianças ouvem no dia a dia e como as associam – ou dissociam – do repertório musical executado no coro infantil.

“Entre as músicas que ouvimos e as músicas que cantamos”

Um dos assuntos abordados com as crianças nas RC esteve relacionado às suas preferências musicais, tendo como foco as músicas que elas ouvem em casa, na escola ou com os amigos. Suas preferências musicais também fizeram parte dos registros que elas realizaram nos *diários de ideias de música*. Neles, as crianças escreveram os nomes das músicas, fizeram desenhos e colagens de recortes de revistas de seus ídolos.

Conforme apontou Bele, um dos meios pelo qual mais ouve suas músicas favoritas é pela plataforma digital Youtube⁴. Segundo a fala da menina, a plataforma digital favorece a escuta de suas músicas favoritas, permitindo que fiquem registradas as suas preferências musicais:

Bele: Eu escrevi na primeira folha do meu diário as músicas que eu mais ouço na minha casa. Eu também coleí um adesivo de coraçõzinho pra você ver que eu gosto bastante dessas músicas.

Pesquisador: Que legal. E o que te faz gostar tanto dessas músicas que você colocou nessa folha?

Bele: Ah, eu já ouvi algumas delas em novelas. Mas o que eu mais ouço é no Youtube. Aí, lá no Youtube já fica registrado que eu ouço aquelas músicas, então sempre tocam as mesmas (ROC, G2, p. 5).

Ao dialogar com os colegas sobre as músicas e os gêneros musicais que mais ouve em casa, Bele afirmou gostar de todos os estilos musicais. *“Eu gosto de músicas de todos os estilos. Eu gosto de vários cantores e bandas. Assim, busco ouvir de tudo um pouco”*. Da mesma forma que Bele, algumas crianças relataram que suas preferências musicais estão relacionadas com as músicas que elas costumam ouvir na *internet*, na televisão, no rádio e, até mesmo, nos desenhos que costumam assistir.

Nas RC, as crianças falaram sobre os artistas que costumam ouvir em casa ou com os amigos, relatando o celular dos pais como a maior fonte de acessibilidade às músicas desses artistas. Parte das suas preferências musicais estão relacionadas às músicas que

⁴ O Youtube é uma plataforma digital de compartilhamento de vídeos sobre os mais variados temas, hospedando uma grande quantidade de filmes, documentários, vídeo clipes e produções amadoras.

compartilham no dia a dia com seus melhores amigos(as), sendo citados Ed Sheeran⁵, Camila Cabello⁶, Gravity Falls⁷, Shall Mendes⁸, Pablllo Vittar⁹, Ludmilla¹⁰, Ana Vilela¹¹, Kevinho¹² funk e sertanejo. Algumas crianças também ressaltaram gostar de músicas eletrônicas, porém sem mencionar os artistas que mais ouvem. Foi o caso de Juju, Bele, Biel, Bele e Carol, ao afirmarem gostar de músicas eletrônicas devido ao ritmo presente nas músicas. Segundo as crianças, as “batidas eletrônicas” as viciam e as fazem gostar cada vez mais do que ouvem:

Pesquisador: E o que faz vocês gostarem dessas músicas? Vocês sabem?

Juju: Eu não sei. É porque a gente vicia muito nessas músicas.

Bele: A batida.

Biel: A batida?

Bele: É. O ritmo.

Pesquisador: A batida da música? O ritmo?

Bele: É porque você vicia na música, tipo quando você ouve muita música em inglês e ouve menos sertanejo, aí você vai passar a gostar mais de música em inglês.

Pesquisador: Então, quanto mais você ouve...

Carol: Mais a gente fica viciado.

Pesquisador: Quanto mais fica viciado, mas você gosta?

Carol: É.

Pesquisador: Vocês concordam?

Crianças: Aham (ROC, G2, p. 2-3).

Além das preferências musicais citadas pelas crianças, outra questão abordada foi as relações afetivas que elas estabelecem com as preferências musicais de seus pais. É o caso de Lena. A criança afirmou que das músicas que mais apreciava ouvir no dia a dia estão as canções ouvidas diariamente pelo pai: *“A música que eu mais gosto é olhos coloridos, dentro do coral, e fora são as músicas do meu pai”* (Lena). Apesar de não saber citar quais as preferências musicais do pai, Lena afirma gostar das mesmas canções, como é apresentado no trecho a seguir:

⁵ Edward Christopher Sheeran é cantor e compositor britânico.

⁶ Ex integrante do grupo musical feminino Fifth Harmony, Camila Cabello é uma cantora e compositora norte-americana de origem cubana.

⁷ Série americana de televisão animada, produzida pela Disney Television Animation em 2012.

⁸ Cantor e música canadense, de origem portuguesa e britânica.

⁹ Cantor, compositor e drag queen brasileiro, Phabullo Rodrigues da Silva é conhecido nacionalmente por interpretar canções com representatividade homossexual.

¹⁰ Anteriormente conhecida como MC Beyoncé, Ludmilla é cantora e compositora de músicas Funk.

¹¹ Ana Carolina Vilela Costa é cantora e compositora brasileira. Ficou conhecida nacionalmente pela música *“Trem Bala”*.

¹² Cantor e compositor brasileiro de Funk Carioca.

Lena: Na casa do meu pai as músicas que eu mais ouço são as dele.
Pesquisador: E quais são as músicas que ele ouve?
Lena: É... não sei. Não sei o nome dos cantores.
Pesquisador: Mas você gosta das músicas do seu pai?
Lena: Sim. Gosto bastante. Na verdade, eu amo (ROC, G2, p. 5).

Os diálogos entre as crianças refletiram sobre os meios que as crianças utilizam para ouvir suas músicas no dia a dia (sendo estes o youtube, as novelas, os desenhos, etc), e quais suas preferências musicais. Ao dialogarem sobre suas preferências musicais, as crianças apresentaram suas relações com as músicas ouvidas, estando presente nos diálogos as relações que as crianças estabelecem com as músicas ouvidas pelos pais ou, até mesmo, pelos amigos.

Ao abordarem seus artistas e bandas preferidos, as crianças refletiram também sobre como seria executar um repertório musical no coro infantil baseado apenas em suas preferências musicais. Nesses diálogos, pudemos observar as associações – ou dissociações – que as crianças apresentam ao discutirem os critérios na escolha de um repertório coral.

Ao serem questionadas se gostariam de cantar no coro infantil as músicas que costumam ouvir no dia a dia, as crianças ressaltaram que seria divertido, pois então elas poderiam cantar o repertório que mais as agrada. Entretanto, alguns questionamentos se destacaram nos diálogos entre as crianças quando Lara lançou a pergunta: *“Será que o público iria gostar das nossas músicas?”*.

Lipe: Minha mãe ia adorar Queen no Coral.
Pesquisador: E você Lara? Você acha que não? Porque você acha que eles não iriam gostar?
Lara: Porque minha mãe odeia essas músicas.
Pesquisador: Mas quem é que tem que gostar das músicas que vocês cantam?
Naty: A gente.
Lara: O público.
Naty: Não, a gente.
Lara: A minha mãe ficaria uma fúria comigo (ROC, G6, p. 6).

Conforme as falas das crianças, existe uma preocupação sobre o que os pais aprovariam como repertório do coro infantil. Este foi o caso de Liipe e Lara, ao citarem qual seria a percepção de suas mães sobre o repertório do coro infantil. Além disso, conforme o diálogo apresentado, as crianças ficaram em dúvida ao abordar sobre quem deve gostar da

música cantada por elas no coro. Essa dúvida pode estar relacionada ao fato das crianças sentirem-se motivadas também quando executam um repertório que parte de suas preferências musicais. Como analisa Ponso (2010, p. 83) “na aula de música, [as crianças] privilegiam os instrumentos de que mais gostam e pedem canções que evidentemente motivam o grupo”.

Embora tenham essa preocupação, as crianças discutiram sobre a importância de se pensar um repertório que não seja “*tão infantil*”, mas que apresente canções que sejam familiares aos pais e colegas:

Angel: Eu acho que eles iam gostar porque, todas as crianças da minha sala, eles amam cantores famosos. Daí, Galinha Pintadinha¹³... ninguém vai gostar. E também...

Naty: Patati Patatá¹⁴.

Angel: Isso. Só as criancinhas muito petitiquinhas iriam gostar. A nossa sala mesmo ia gostar das nossas músicas [referindo-se as músicas que eles escutam no dia a dia], porque são músicas que todas elas gostam.

Pesquisador: Tá. E essas que vocês cantam? Vocês acham interessante pro Coral?

Naty: Algumas sim e algumas não.

Lipe: Precisamos de Rock.

Naty: E Pop.

Pesquisador: Então, o que vocês acham que o público espera de um repertório de coral?

Angel: Eu acho que eles esperam que a gente cante músicas bonitas, mesmo que eles não conheçam (ROC, G6, p. 6).

O diálogo das crianças apresenta suas percepções sobre as músicas que elas consideram inadequadas à sua faixa etária, bem como o que deve ser executado pelo coro, tendo em vista a idade dos participantes do coro infantil. “*Eu acho que a maioria aqui do nosso coral tem quase dez anos. É muito chato ficar cantando musiquinhas de bebezinhos, mas a gente também não pode cantar músicas de adultos porque o público também vai achar estranho*” (Lara).

Ao ser questionada sobre o termo “*música de adulto*”, Lara citou principalmente questões relacionadas ao conteúdo das letras das músicas. Para ela, músicas com temas que envolvem “*baladas*” ou “*relacionamentos*” podem ser caracterizadas como “*músicas de*

¹³ Animação produzida através de videoclipe, com conteúdo direcionado ao público infantil.

¹⁴ Fundada em 1995, a dupla brasileira de palhaços de circo já apresentou programas televisivos infantis, com o objetivo de entretenimento através de músicas e videoclipe.

adultos”, chegando à conclusão que o repertório apropriado para sua faixa etária são músicas que não envolvem esses temas, mas que priorizem ritmos alegres e dançantes.

As falas das crianças nas RC refletiram suas preferências musicais, apresentando seus artistas e bandas preferidos. Entretanto, ao discutirem sobre quais músicas deveriam ser executadas pelo coro, elas ficaram em dúvida entre as suas preferências musicais e as expectativas do público em relação a uma apresentação coral.

Considerações finais

Diante dos diálogos realizados entre as crianças nas rodas de conversa, os resultados do estudo, mesmo que parciais, revelam as associações que as crianças fazem entre as músicas ouvidas no dia a dia e o repertório musical executado no coro infantil.

Observa-se que, ao compartilharem entre si as ideias sobre o repertório a ser executado pelo coro, as crianças apresentaram dúvidas entre cantar músicas de suas preferências ou que agradam o público, em geral. Nesse sentido, as crianças compartilharam o que entenderam que era importante na escolha de um repertório musical, que deveria, de certa forma, estar de acordo com o que seria esperado para a sua faixa etária. Ao mesmo tempo, elas também demonstraram preocupação sobre quais poderiam ser as preferências ou percepções do público em relação ao que é, ou deveria ser cantado em uma apresentação coral, baseadas em ideias do que seriam músicas “de adulto” ou “infantis”.

Em síntese, esta comunicação buscou refletir sobre os sentidos que as crianças atribuem ao repertório executado no coro infantil, evidenciando suas reflexões e questionamentos na elaboração de critérios para a escolha do repertório do grupo musical. Além disso, os diálogos entre as crianças revelaram suas ideias em relação às músicas que ouvem no dia a dia e o repertório musical executado por grupos musicais de sua preferência, bem como as preferências do público potencial do coro, que são os seus pais e amigos.

Por fim, reafirmamos que estudos que reconhecem a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais podem apontar novos olhares na elaboração de referenciais teóricos e metodológicos para a educação musical no contexto do coro infantil.

Referências

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre aprendizagem criativa*. 2009. 289 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n. 26, p. 92-104, jul/dez. 2011.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. *Criar e comunicar um novo mundo: as ideias de música de H-J Koellreutter*. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

BRITO, Maria Teresa Alencar. de. *Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação*. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. Por uma educação musical do pensamento: educação musical *menor*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.21, 25-34, mar, 2009.

CORSARO, William Arnold. *Sociologia da Infância*. 2. ed. Tradução Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARTINS FILHO, A. J. (2011). Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED. In: MARTINS FILHO, Altino José Martins; PRADO, Patrícia Dias [orgs.]. *Das pesquisas com crianças: à complexidade da infância*. Campinas/SP: Autores Associados.

PINHEIRO MACHADO, Cecília Marcon. “No nosso mundo a gente inventa”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música – Educação Musical) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2013.

PONSO, Caroline Cao. *Música na Escola: Concepções de Música das crianças no contexto escolar*. 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. *A paisagem sonora, a criança e a cidade*. 2006. 237 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2006.

VISNADI, Gabriela Flor; BEINEKE, Viviane. “De amigadas, letras e ritmos”: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 36, p. 71-84, 2016.